

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSO CEE Nº 0070/88

INTERESSADA : UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "Júlio de Mesquita Filho"

ASSUNTO : Reconhecimento do Curso de Estatística do Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais do Campus de Presidente Prudente.

RELATOR : Consº Celso de Rui Beisiegel

PARECER CEE Nº 591/88

APROVADO EM 01/07/88

Conselho Pleno

1. HISTÓRICO:

A Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"-UNESP, por seu Vice-Reitor, submete ao Conselho Estadual de Educação pedido de reconhecimento do Curso de "Estatística" do Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais do Campus de Presidente Prudente.

Justificativa apresentada pela Faculdade para criação do curso:

Na época da criação da UNESP, com a extinção de alguns cursos, este Instituto passou a oferecer à comunidade apenas dois cursos de graduação: licenciatura em Matemática e Geografia. De acordo com as novas diretrizes dadas a esta Unidade, passando de uma Faculdade de Filosofia para Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais, foi preciso preocupar-se com os objetivos desta Instituição que além da formação de professores deveria, a partir de então, fortalecer as pesquisas voltadas ao planejamento e aos estudos ambientais.

O Curso de Geografia já existente daria subsídios para o planejamento e o Curso de Engenharia Cartográfica criada posteriormente veio fortalecer as pesquisas ambientais. O Curso de Matemática que permaneceu após a reestruturação daria o apoio firme e necessário à formação básica, principalmente aos futuros engenheiros.

Não se pode entender um centro de pesquisas ou um centro de planejamento sem o suporte da Estatística, instrumento necessário à maioria dos trabalhos científicos, qualquer que seja a área: exatas, humanas, médicas, agronômicas, etc...

A Estatística antigamente era um estudo desenvolvido apenas para os negócios do Estado, daí o seu nome, mas com o desenvolvimento da teoria da probabilidade tal foi o seu avanço que hoje ela está presente não só em pesquisas científicas como também no dia a dia das empresas públicas e privadas.

As profundas transformações que a economia mundial experimentou nos últimos quarenta anos mostram claramente que a seleção natural se aplica às empresas. As companhias inglesas que no passado dominaram o mercado internacional foram desbancadas pelas companhias americanas. Estas, preocupadas com a qualidade de seus produtos, estudaram métodos de controle de qualidade e praticamente monopolizaram o mercado internacional de manufaturados durante a década de 50 e início de 60.

No Japão, os métodos estatísticos de controle de qualidade começaram a ser introduzidos em 1947 e hoje são usados em todos os setores da indústria. Eles desempenharam papel fundamental na transformação da indústria japonesa.

A Estatística que é tratada tão seriamente nos países desenvolvidos, ainda é desconhecida pela grande maioria aqui no Brasil. Dentre os poucos conhecedores da sua importância, muitos aplicam suas técnicas erroneamente.

Com a regulamentação da profissão de Estatístico em 1965, passou a exigir o diploma de Curso superior de Estatística para poder atuar como profissional. Essa exigência é mais do que necessária para que métodos estatísticos sejam aprendidos e aplicados com rigor, baseados na Teoria da Probabilidade e na Análise matemática.

Considerando que Presidente Prudente é uma cidade elo entre o extremo sudoeste de São Paulo, metrópole Paulista, Noroeste do Estado do Paraná e Sul do Mato Grosso do Sul, é uma região propícia para a instalação de indústrias e firmas comerciais. Assim é que empresas particulares, sobretudo de porte nacional e algumas inclusive com vinculações internacionais passam a eleger esta cidade como "locus" de instalação de filiais regionais, tais como empresas atacadistas, lojas de eletrodomésticos, bancos, empresas distribuidores de combustíveis, firmas de prestação de serviços, empresas de comunicação, de informática e aquelas ligadas à transformação primária de produtos agrícolas, sobretudo empresas vincula das à indústria da carne, ampliam-se no espaço prudentino.

A atividade agropecuária principal desta região tem propiciado investimentos em pesquisas nessa área através de órgãos como DIRA, Casa da Lavoura, Posto de Sementes, Laboratório de Inseminação Artificial, Laboratório Experimental do Instituto Biológico.

Após uma análise da região, conclui-se que o Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais, localizado numa comunidade pronta a receber assessorias para os seus investimentos, compor-

ta muito bom um Curso de Estatística. A formação básica é dada através da disciplina Matemática, para a qual o curso conta com a colaboração de docentes das áreas de Matemática pura e aplicada com as disciplinas específicas e as de aplicação é possível dar ao futuro estatístico uma visão geral das técnicas e métodos necessários ao exercício da profissão".

2. APRECIÇÃO:

Encontra-se o presente processo instruído de acordo com a Deliberação CEE nº 20/65, fazendo-se dele constar os elementos da informação que tratam seus artigos 5º e 9º , a saber:

1- Dispositivos Legais

Relacionam-se com o curso em pauta os seguintes dispositivos legais:

a) Lei nº 4131, de 17 de setembro de 1957 dispõe sobre criação, como instituto isolado do sistema estadual de ensino superior, da FFCL de Presidente Prudente;

b) Resolução UNESP nº 65 de 27.12.83, dispõe sobre autorização para implantação do curso de Estatística no Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais do Campus de Presidente Prudente;

c) Lei nº 952, de 30 de janeiro de 1976 dispõe sobre a criação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" e dá outras providências;

d) Decreto nº 9449 de 26 de janeiro de 1977 aprova o Estatuto da UNESP;

e) Decreto nº 10.161, de 18 de agosto de 1977 aprova o Regimento Geral da UNESP;

f) Decreto nº 23.638, de 08 de julho de 1985 altera o Estatuto e o Regimento Geral da UNESP e dá providências correlatas;

g) Resolução nº 05 de 06.04.77, estabelece os Elencos de Departamentos da Universidade Estadual Paulista;

h) Resolução nº 37/80 - UNESP, que estabelece a Estrutura Departamental do Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais de Presidente Prudente;

i) Portaria UNESP 130, de 27.08.80, que altera o anexo XIX da Portaria UNESP 55, de 29.04.77;

j) Teor das Portarias do Diretor que compõem os Conselhos dos Departamentos.

l) Teor da Portaria do Diretor nº 115/86 que compõe a Comissão Especial do Departamento de Matemática com as atribuições do Conselho do Departamento.

m) Portaria nº 114/86 que designa a chefia do departamento de Matemática:

Das fls. 71 a 77, contém a composição da Congregação a composição da Câmara de Graduação do Instituto de Planejamento Estudos Ambientais.

2 - Estruturação Curricular

2.1. Destacamos os dispositivos legais que regulamentam a estrutura curricular do curso em pauta.

"A Portaria Ministerial nº 314/65, de 26 de outubro de 1965 fixa os mínimos de conteúdo e duração do Curso de Estatística".

PORTARIA MINISTERIAL Nº 314/65, de 26 de outubro de 1965

Fixa os mínimos de conteúdo e duração do Curso de Estatística.

O Ministro da Educação e Cultura, tendo em vista o disposto no art. 9º, letra e, da Lei de Diretrizes e Bases e o Parecer nº 870/65 (substitutivo), com adendo, do Conselho Federal de Educação.

RESOLVE:

Art. 19 - O currículo mínimo do Curso de Estatística constara das seguintes matérias:

Disciplinas básicas:

Análise Matemática

Cálculo das Probabilidades

Cálculos das Diferenças Finitas

Teoria das Matrizes e Funções Ortogonais

Disciplinas específicas :

Estatística Descritiva

Análise Estatística

Inferência Estatística

Tecnologia da Amostragem

Planejamento e Pesquisa

Disciplinas de aplicação:

Estatística Documentária

Estatística Aplicada e, pelo menos, mais duas dentre as seguintes:

a) Demografia

b) Biometria

c) Psicometria e Sociometria

d) Econometria

e) Atuária

f) Controle Estatístico de Qualidade

Art. 2º - O Curso de Estatística será ministrado no tempo útil de 2.700 horas-aula, fixando-se para sua integralização anual o seguinte quadro de referência, de acordo com a Portaria Ministerial nº 159/65:

- a) limite mínimo - 338 horas-aula
- b) termo médio - 675 horas-aula
- c) limite máximo - 772 horas-aula.

Parágrafo único - Para efeito de enquadramento no serviço público federal, essa duração corresponde a quatro(4) anos letivos.

Art. 3º - A observância dessas disposições será obrigatória a partir do ano letivo de 1965.

Flávio Suplicy de Lacerda

Às fls. 85, consta a Resolução UNESP nº 10 de 23 de janeiro de 1984, estabelece a estrutura curricular do Curso de Estatística do Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais do Campus de Presidente Prudente.

Dos fls. 86 a fls. 95 consta a Estrutura Curricular e Plano de Curso do Curso de Estatística propriamente dito e obedece à Portaria Ministerial nº 314/65, descrita acima.

A Universidade anexou das fls. 96 a 137 a Ementa das disciplinas referente ao curso acima.

3 - Disponibilidade de Edifícios apropriados ao desenvolvimento do curso

Para demonstrar a disponibilidade de Edifícios apropriados ao desenvolvimento do curso a Universidade anexou ao processo a descrição física do Campus onde podemos observar:

- Área total do Campus - 29,72 hectares
- Área total construída - 10.250,11 m²
- Área construída (obras em andamento) - 900,00 m²
- Outras benfeitorias (área ocupada) - 10.900,00 m²

No vol.II do processo em pauta constam os seguintes itens:

fls. 235 a 313 - Escrituras

fls. 314 a 328 - Fotografias das dependências e Instalações

fls. 330 a 372 - Plantas dos Edifícios utilizados onde constam as seguintes dependências:

- 1 - Cabide - Laboratório de Climatologia
- 2 - Prédio II - Salas de aula e Laboratório
- 3 - Prédio III - Laboratórios
- 4 - Prédio IV - Diretório Acadêmico e Cantina
- 5 - Prédio V - Administração e Anexos
- 6 - Prédio VI - Gabinete de trabalho de Professores
- 7 - Prédio VII - Laboratórios
- 8 - Prédio VIII - Gabinete de Trabalho de Professores (Docente II) e Setor de Almoxarifado.
- 9 - Prédio IX - Seção de Biblioteca e Documentação
- 10 - Prédio X - Laboratório de Estudos Antropológicos
- 11 - Prédio XI - Vestiários
- 12 - Prédio XIII - Garagem e Oficinas
- 13 - Prédio XIV - Seção de atividades auxiliares
- 14 - Prédio XVI - Área de Vivência alojamento de Visitantes
- 15 - Prédio XII - Gabinete de trabalho de Professores (Docente III)
- 16 - Centro de Convivência Infantil
- 17 - Reservatório de Água - subterrâneo e Elevado
- 18 - Refeitório
- 19 - Laboratório de Engenharia
- 4 - Capacidade Financeira

Afim de demonstrar a capacidade financeira a Universidade anexou o demonstrativo da Dotação Orçamentária do Campus de Presidente Prudente.

DEMONSTRATIVO DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO CAMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE

ANO Dotação Orçamentária	1984	1985	1986	1987 Em 13.03.1987
Pessoal e Reflexos	Cr\$2.450.600.000,00	Cr\$9.474.100.000,00	Cz\$ 30.139.694,18	Cz\$ 30.270.000,00
Outras Correntes	Cr\$ 210.320.000,00	Cr\$ 747.351.866,00	Cz\$ 1.806.921,91	Cz\$ 1.837.792,00
Desp. de Capital	Cr\$ 28.500.000,00	Cr\$ 97.000.000,00	Cz\$ 1.996.969,69	Cz\$ 977.557,38

5. - Regimento da Faculdade

Está anexado ao processo um exemplar do Regimento do Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais do Campus de Presidente Prudente que foi aprovada pela Resolução UNESP nº 11, de 17 de maio de 1982. (fls. 705)

6. - Composição do Corpo Docente

A composição do corpo docente consta às fls. 155 a 157.

NOME	DEPARTAMENTO	CARGO/ FUNÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME TRABALHO	REGIME JURIDICO	DISCIPLINAS QUE E RESPONSÁVEL
TEREZINHA APARECIDA GUEDES	MATEMÁTICA	Professor Assistente	Mestre em Est.	RDIDP	CLT	Probabilidade e Estatística e Demografia
HELENA HARUMI OTANI SAKAMOTO	MATEMÁTICA	Professor Assistente	Mestre em Est.	RDIDP	efetivo	Probabilidade e Estatística e Introdução aos Processos Estocásticos
VILMA MAYUMI TACHIBANA	MATEMÁTICA	Professor Assistente	Mestre em Est.	RDIDP	CLT	Inferência Estatística
ELENICE BIAZI	MATEMÁTICA	Professor Assistente	Mestre em Est.	RDIDP	CLT	Cálculo de Probabilidades
ALONSO MAZINI SOLER	MATEMÁTICA	Auxiliar de Ensino	Grad. em Est.	RDIDP	CLT	Tópicos de Pesquisa Operacional
ARMANDO PEREIRA ANTÔNIO	G.H. e Regional	Professor Assistente	Mestre em Geografia do Brasil	RDIDP	efetivo	Estudo de Problemas Brasileiros
HELENA VERONEZI DE ANDRADE	EDUCAÇÃO	Instrutor de Educação	Grad. em Ed. Física e Pedagogia	RTP	CLT	Educação Física (feminino)
MÁRIO ARTONI	EDUCAÇÃO	Instrutor de Educação	Grad. em Ed. Física	RTC	CLT	Educação Física (masculino)
NERI ALVES	C. Ambientais	Professor Assistente	Mestre em Física	RDIDP	CLT	Física Geral e Experimental

HOME	DEPARTAMENTO	CARGO/ FUNÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME TRABALHO	REGIME JURIDICO	DISCIPLINAS QUE É RESPONSÁVEL
LUIZ CARLOS BENINI	MATEMÁTICA	Professor Assistente	Mestre em Estatística	RDIDP	CLT	Estatística Descritiva e Análise Multivariada
FRANCISCO ANTONIO ROJAS ROJAS	MATEMÁTICA	Professor Assistente	Mestre em Est.	RDIDP	CLT	Aritmética e Álgebra Elementares
ELIANE REGINA RODRIGUES	MATEMÁTICA	Auxiliar de Ensino	Grad. em Mat.	RDIDP	CLT	Geometria Analítica e Vetores
TERTULIANO MIGUEL DE ARÊA LEÃO	MATEMÁTICA	Professor Assistente	Mestre em Mat.	RDIDP	Efetivo	Álgebra Linear
JOSÉ CARLOS RODRIGUES	MATEMÁTICA	Auxiliar de Ensino	Grad. em Mat.	RDIDP	CLT	Cálculo Diferencial e Integral I
LUIZ FERNANDES GALANTE	MATEMÁTICA	Professor Assistente	Mestre em Ciências Matemáticas	RDIDP	Efetivo	Cálculo Diferencial e Integral II
CARMEN DIANI RODRIGUES DARÉ	MATEMÁTICA	Professor Assistente	Mestre em Mat.	RDIDP	Efetivo	Equações Diferenciais Ordinárias
LUIZ CARLOS BENINI	MATEMÁTICA	Professor Assistente	Mestre em Est.	RDIDP	CLT	Cálculo das Diferenças Finitas
DIMAS LEOPOLDO SILVEIRA	MATEMÁTICA	Professor Assistente	Mestre em Matemática Aplicada	RDIDP	CLT	Cálculo Numérico
MARCO ANTÔNIO PITERI	MATEMÁTICA	Auxiliar de Ensino	Grad. em Mat.	RDIDP	CLT	Introdução à Ciência da Computação Processamento de Dados

NOME	DEPARTAMEN- TO	CARGO/ FUNÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME TRABALHO	REGIME JURIDI- CO	DISCIPLINAS QUE É RESPONSÁVEL
ALONSO MAZINI SOLER	MATEMÁTICA	Auxiliar de Ensino	Grad. em Est.	RDIDP	CLT	Computação Aplicada à Estatística
ANTONIO ASSIZ DE CARVALHO FILHO	MATEMÁTICA	Professor Assistente	Mestre em Est.	RDIDP	Efetivo	Análise Estatística e Modelos Lineares
VILMA MAYUMI TACHIBANA	MATEMÁTICA	Professor	Mestre em Est.	RDIDP	CLT	Análise de Regressão e Correlação
ODÉCIO SANCHES	MATEMÁTICA	Professor Colaborador	Mestre em Física	RTC	CLT	Tecnologia de Amostragem
ELENICE BLAZI	MATEMÁTICA	Professor Assistente	Mestre em Est.	RDIDP	CLT	Planejamento e Pesquisa
JÚLIA MARIA PAVAM	MATEMÁTICA	Auxiliar de Ensino	Graduação em Ciências Biológicas	RDIDP	CLT	Tópicos Especiais de Estatística
FRANCISCO ANTONIO ROJAS ROJAS	MATEMÁTICA	Professor Assistente	Mestre em Est.	RDIDP	CLT	Estatística Documentária
ODÉCIO SANCHES	MATEMÁTICA	Professor Colaborador	Mestre em Física	RTC	CLT	Estatística Aplicada
ALONSO MAZINE SOLER	MATEMÁTICA	Auxiliar de Ensino	Graduação em Est.	RDIDP	CLT	Controle Estatístico de Qualidade
AIPORE RODRIGUES DE MORAIS	MATEMÁTICA	Professor Assistente	Mestre em Est.	RDIDP	CLT	Análise de Séries Temporais
MESSIAS MENEQUETTE JUNIOR	MATEMÁTICA	Professor Ass.Doutor	D. Phil.	RDIDP	CLT	Análise Numérica
BERNARDINA HERNANDES BAS- SO	MATEMÁTICA	Auxiliar de Ensino	Mestre em Mat.	RDIDP	CLT	Cálculo Diferencial e Integral

Às fls. 159 a 184, constam os resumos dos "curricula vitae" dos professores listados nos quadros acima.

7 - Condições materiais e culturais adequadas ao funcionamento do curso e sua real necessidade

Para definir as condições materiais e culturais adequadas ao funcionamento do curso a Universidade teceu as seguintes considerações.

"Presidente Prudente uma cidade com 200.000 habitantes em 1987, destaca-se das demais cidades da região pelo seu potencial econômico que tem o respaldo na atividade agropecuária, no movimento comércio e na promissora atividade industrial.

Em função desta capital da X Região Administrativa, outras cidades vizinhas têm-se beneficiado com a instalação de pequenas indústrias e de filiais de grandes firmas.

A concorrência nos setores industriais e comerciais é uma constante que faz com que cada qual aprimore seus métodos de venda, de produção e de qualidade (do produto e de serviço). Análise do movimento nesses setores é de suma importância à busca de técnicas alternativas adaptadas à realidade regional, nacional e porque não dizer internacional.

As grandes empresas como as multinacionais que conhecem a importância das técnicas estatísticas, delas tem-se utilizado para analisarem com maior frequência os dados de seus arquivos. Mas, correm os riscos de cometerem erros ao centralizar essas informações na matriz e padronizar o tratamento desses dados.

A maioria das empresas devem ser despertadas para a utilização mais produtiva das informações de seus diversos departamentos. Outras, quando necessitam de trabalhos que envolvem tratamento estatístico (por exemplo: pesquisa de mercado) recorrem às firmas de consultoria das grandes metrópoles o que poderia ser evitado se nesta região houvesse profissionais especializados.

O estatístico participa de um projeto desde o seu planejamento quer decidindo sobre a melhor técnica de amostragem quer operando sobre os instrumentos de coleta de dados, até a interpretação dos resultados obtidos.

Por falta de profissionais desta área na região Oeste de São Paulo, encontram-se "curiosos" que se vêem obrigados a desenvolverem, sem nenhuma formação adequada, atividades que competem a um Estatístico.

Nas pesquisas científicas a Estatística tem um papel importantíssimo e tem o seu reconhecimento entre os pesquisadores.

Presidente Prudente com quatro instituições de ensino superior: 1 estadual, 1 municipal e 2 particulares poderá ser um centro de desenvolvimento de pesquisas científicas. Entre os pesquisadores que utilizam técnicas estatísticas, muitos fazem-no erroneamente por falta de assessoria de um profissional. Ainda no ensino superior é comum disciplinas básicas e Estatísticas e Estatística serem ministradas por docentes sem a formação específica, portanto sem a visão clara e ampla do assunto a ser desenvolvido". Das fls. 373 às fls. 617, consta a Bibliografia Específica na área de Estatística e Correlatas.

Quanto a real necessidade de curso podemos observar, das fls. 192 a 195, as ponderações apresentadas pela Universidade demonstrando essa necessidade, como transcrevemos abaixo:

"Presidente Prudente capital da X Região Administrativa de Estado de São Paulo é uma cidade de localização geograficamente estratégica, uma vez que é o ponto de convergência de toda demanda para a região centro-oeste do país, oferecendo faculdade de acesso com linhas de ônibus intermunicipais e interestaduais, ligando-se com Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Paraná, inclusive com linhas áreas regulares para todo o Brasil com conexão com linhas de 1ª categoria.

Com uma área de 554 km² e uma população aproximada de 200.000 mil habitantes, em 1987, a importância desta cidade sobressai em todos os campos de atividades.

Esta região que abrange 24.000 km², 10% do total do Estado, possui 79 escolas de 1º grau.

Dos 21.484 alunos de 2º grau da rede oficial de ensino 5.325 estão matriculados em Presidente Prudente.

Essa é uma clientela em potencial, sem contar os alunos das escolas particulares e outros que virão de estudos vizinhos, que garantirá o êxito da instalação do Curso de Estatística do IPEA - UNESP.

Este é o único curso desta natureza em todo o Oeste Paulista sendo que a cidade mais próxima com Curso de Estatística, São Carlos, está a 444 km.

Os cursos de Estatística existentes no Brasil são:

ESTABELECIMENTOS	CIDADE	DA	UF
Univ.do Amazonas	Manaus	FED	AM
Esc.Sup.de Estatística da BA	Salvador	PART	BA
Univ.Federal da Bahia	Salvador	FED	BA
Univ.Federal do Coará	Fortaleza	FED	CE
Univ.de Brasília	Brasília	FED	DF
Univ.Federal de M.Gerais	Belo Horizonte	FED	MG
Univ.Regional do Nordeste	Campina Grande	MUN	PE
Univ.Católica de Pernambuco	Recife	PART	PE
Univ.Federal de Pernambuco	Recife	FED	PE
Univ.Federal do Paraná	Curitiba	FED	PR
Escola Nacional de Ciências Estatísticas	Rio de Janeiro	FED	RJ
Faculdade de Formação Profissional Integrada	Niterói	PART	RJ
Fac.Integradas Silva e Souza	Rio de Janeiro	PART	RJ
Univ.do Estado do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	EST	RJ
Univ.Federal do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	FED	RJ
Univ.Federal do Rio Grande do Norte	Natal	FED	RN
Univ.Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre	FED	RS
Univ. de São Paulo	São Paulo	EST	SP
Univ.Estadual de Campinas	Campinas	EST	SP
Univ.Fed.de São Carlos	São Carlos	FED	SP
TOTAL..... 20 estabelecimentos			

O custo da instalação de um Curso de Estatística não é elevado necessitando de recursos humanos qualificados e de computadores como instrumento. Na era dos microcomputadores, estes equipamentos já substituem, com eficiência, os computadores de grande porte nas necessidades fundamentais do Estatístico.

A região conta com firmas de venda e assistência técnica de microcomputadores das mais diferentes linhas.

O município oferece condições para o treinamento de alunos do último ano do curso em escritórios regionais de órgãos públicos: Divisão Regional de Agricultura, Secretaria da Saúde, Secreta-

taria do Planejamento, Divisão Regional de Ensino, além de departamentos da Prefeitura Municipal.

Os estabelecimentos comerciais e industriais constituem outro campo de atuação onde os alunos poderão desenvolver seus estágios.

A formação de estatísticos no Brasil, ao nível de graduação, iniciou-se na década de 50, na Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE), estabelecimento isolado de ensino superior, sediada no Rio de Janeiro e na Escola de Estatística, na Bahia. Os cursos resultaram de um projeto do professor Lourival Câmara, agrônomo de formação, baseado em modelo norte-americano. A idéia era formar profissionais em Estatística em nível superior, através de um curso regular de graduação com um forte embasamento matemático. Os primeiros profissionais foram amplamente absorvidos pelo Mercado de Trabalho e isso proporcionou a criação de mais cursos de Estatística em outras regiões do país. Nas duas décadas seguintes, os cursos de Estatística seguiram, com poucas modificações, os currículos dos dois primeiros criados. Nos últimos anos o Mercado de Trabalho apresentou-se em todas as regiões, mas com uma característica importante: exigindo a redefinição do perfil do profissional. A procura passou a ser de um técnico com conhecimentos sólidos em Estatística, mas que tivesse também familiaridade no emprego de técnicas de Pesquisa Operacional e de Computação. Atualmente, com o desenvolvimento da Informática no Brasil, a Estatística também evolui de forma acelerada, pois se utiliza dos métodos de processamento de dados, na forma dos chamados "pacotes estatísticos". Com esse desenvolvimento conjunto Estatístico-Computação têm-se uma economia sensível de tempo e de custos na execução de cálculos relativos as diversas técnicas da metodologia estatística, o que é vantajoso para todos".

8 - Remuneração do pessoal docente e administrativo e taxas eventualmente cobradas dos alunos

Por meio do quadro abaixo podemos observar que a remuneração do pessoal docente é a seguinte:

TABELA DE VENCIMENTOS E SALÁRIOS - PESSOAL DOCENTE

Decreto nº 16.890 - DOE de 16/04/81, modificado pelo Decreto nº 21.895 - DOE de 13/01/84 - Decreto nº 23.222 - DOE de 24/01/85
 Decreto nº 23.524 - DOE de 05/06/85 - Decreto nº 26.353-DOE de 02/12/86 e Decreto nº 27.254-DOE de 01/08/87

BASE DE CÁLCULO Cz\$ 4.700,00

VIGÊNCIA A PARTIR DE 01/07/87

Discriminação	Índice	NTP		RTC		RTP		REIDP	
Auxiliar de Ensino MS-1	1,10	5.687,00		14.217,50		31.847,30			
Professor Assistente MS-2	1,25	6.462,50	7.431,88	16.156,25	18.579,69	36.190,00	41.618,50		
GM - MESTRE	0,15	969,38		2.423,44		5.428,50			
Professor Assist. MS-3 Doutor	1,45	7.496,50	9.379,63	18.741,25	23.426,56	41.980,40	52.475,50		
GM - DOUTOR	0,25	1.874,13		4.685,31		10.495,10			
Professor Livre MS-4 Docente	1,70	8.789,00	11.425,70	21.972,50	28.564,25	49.218,40	63.983,92		
GM - LIVRE DOCENTE	0,30	2.636,70		6.591,75		14.765,52			
Professor Adjunto MS-5	1,80	9.306,00	12.097,80	23.265,00	30.244,50	52.113,60	67.747,68		
GM - ADJUNTO	0,30	2.791,80		6.979,50		15.634,30			
Professor Titular MS-6	2,15	11.115,50	15.561,70	27.788,75	30.904,25	62.246,80	87.115,52		
GM - TITULAR	0,40	4.446,20		11.115,50		24.898,72			

Quanto à remuneração a ser paga ao Corpo Técnico Administrativo, a Universidade anexou das fls. 202 à fls. 217 a Escala de Vencimentos (Tabelas) que passou a vigorar a partir de 01 de maio de 1987.

Quanto às taxas eventualmente cobradas dos alunos, às fls. 219 consta a Resolução UNESP - 92 de 22.12.87 que dispõe sobre a cobrança de taxas e emolumentos na UNESP.

9 - Funcionamento regular do curso

Através dos quadros abaixo, podemos observar o funcionamento regular do curso.

NÚMERO DE VAGAS, INSCRIÇÕES E MATRÍCULAS NO VESTIBULAR PARA O CURSO DE ESTATÍSTICA

ANO	VAGAS	NÚMERO DE INSCRITOS	NÚMERO MATRÍCULAS NO 1º ANO
1984	20	80	20
1985	20	65	23
1986	20	47	22
1987	20	39*	24

* Somente inscrições recebidas no Campus, pois ainda não recebemos o Relatório do VUNESP/87.

NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO CURSO DE ESTATÍSTICA

ANO LETIVO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO
1984	20	-	-	-
1985	23	13	-	-
1986	22	14	11	-
1987	24	14	13	08
TOTAIS	89	41	24	08

3. CONCLUSÃO:

Aprova-se o pedido de reconhecimento do Curso de Estatística do Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais do Campus de Presidente Prudente, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", obedecendo ao disposto no artigo 47, da Lei nº 5540, de 28 de novembro de 1968, com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 842, de 09 de setembro de 1969 e Decreto nº 03.857, de 15 de agosto de 1979.

São Paulo, 25 de maio de 1988.

a) Consº Celso de Rui Beisiegel
Relator

DELIBERAÇÃO DO PLENÁRIO

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara do Ensino do Terceiro Grau, nos termos do Voto do Relator.

Sala "Carlos Pasquale", em 01 de julho de 1988.

a) Cons° Jorge Nagle
Presidente